

Duas modernidades: os projetos do Country Club Maringá, de Ícaro de Castro Mello

Two modernities: the designs for Maringá Country Club, by Ícaro de Castro Mello

Dos modernidades: los proyectos del Country Club Maringá, de Ícaro de Castro Mello

FRAZATTO, Bruno Castilho

Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá. frazatto.b@gmail.com

SARTORATO, Beatriz Salgueiro

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá. biassartorato@gmail.com

RIGON, João Vitor Rossi

Graduando em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá. joavitorrigon@gmail.com

RESUMO

Ícaro de Castro Mello foi contratado em 1958 para projetar as instalações do Country Club Maringá, no norte-paranaense recém colonizado. A prosperidade econômica advinda da cafeicultura subsidiou o anseio da sociedade local por uma imagem de modernidade e de progresso. O projeto elaborado pelo arquiteto contemplava edifícios autônomos de formas variadas, em consonância com o panorama geral da arquitetura modernista brasileira, com bases na escola carioca. Parcialmente executado, este projeto sofreu uma reelaboração, em 1962, pelo mesmo arquiteto. Nesta segunda versão, a exploração da estrutura, dos materiais e da técnica construtiva foi predominante. Nota-se aí um alinhamento com as ideias da escola paulista, latente no cenário pós-Brasília. Questionando as adaptações ocorridas entre estas duas versões de projeto, este trabalho conclui que uma imagem moderna foi registrada em ambos os projetos, ainda que tenha ocorrido uma simplificação no programa, na forma, na estrutura, nos materiais e na técnica empregados.

PALAVRAS-CHAVES: Ícaro de Castro Mello, Country Club, Arquitetura Moderna Brasileira.

ABSTRACT

Ícaro de Castro Mello was hired in 1958 to design the facilities of Maringá Country Club in the recently colonized northern region of Paraná state. The economic prosperity arising from coffee-growing backed the local society's desire for an image of modernity and progress. The design elaborated by the architect contemplated autonomous buildings of varied forms, in consonance with the general panorama of the Brazilian modernist architecture, based on the carioca school. Partially executed, this design was reprocessed in 1962 by the same architect. In its second version, the exploration of structure, materials and constructive technique was predominant. There is an alignment with the ideas of the São Paulo school, latent in the post Brasília scenario. Questioning the adaptations between these two project versions, this work concludes that the modern image was present in those projects, although there has been a simplification in the program, in the form, structure, materials and techniques used.

KEY WORDS: Ícaro de Castro Mello, Country Club, Modern Brazilian Architecture.

RESUMEN

Ícaro de Castro Mello fue contratado en 1958 para proyectar las instalaciones del Country Club Maringá, en el norte paranaense recién colonizado. La prosperidad económica proveniente del cultivo de café subsidió el deseo por una imagen de modernidad y de progreso, por parte de la sociedad local. El proyecto elaborado por el

arquitecto contemplaba edificios autónomos de formas variadas, en consonancia con el panorama general de la arquitectura modernista brasileña, con bases en la escuela carioca. En parte ejecutado, este proyecto sufrió una reelaboración, en 1962, por el mismo arquitecto. En esta segunda versión, la exploración de la estructura, de los materiales y de la técnica constructiva fue predominante. Se nota allí una alineación con las ideas de la escuela paulista, latente en el escenario post-Brasília. En cuanto a las adaptaciones ocurridas entre estas dos versiones de proyecto, este trabajo concluye que la imagen moderna estuvo presente en aquellos proyectos, aunque se produjo una simplificación en el programa, en la forma, en la estructura, en los materiales y en la técnica empleados.

PALABRAS CLAVE: Ícaro de Castro Mello, Country Club, Arquitectura Moderna Brasileña.

1 INTRODUÇÃO

O arquiteto paulista Ícaro de Castro Mello, cuja obra se mostrava alinhada com o panorama geral da arquitetura modernista brasileira e cujo repertório incluía projetos para instituições desportivas ou sócio-recreativas, foi contratado para projetar o Country Club de Maringá, no interior do Paraná, no final dos anos 1950. Tratava-se de uma cidade nova, fundada em 1947, pertencente a uma rede de cidades implantadas no decorrer do século XX no norte paranaense pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, e cujo desenvolvimento econômico e social estava atrelado à economia cafeeira em ascensão. O planejamento regional ali desenvolvido e o traçado urbano adotado naquela cidade remetiam a ideias urbanísticas modernas, então eram discutidas e difundidas globalmente [REGO (2012a); REGO (2012b); FRAZATTO & REGO (2018); FRAZATTO (2019)].

Com o desenvolvimento das cidades daquela região, nota-se o anseio da sociedade local por uma imagem de modernidade e de progresso, refletida na adoção da arquitetura moderna [SUZUKI (2003); SUZUKI (2011); GUADANHIM (2002)]. A prosperidade econômica e o desenvolvimento regional proporcionados pela economia cafeeira e pelo setor terciário favorecia o esquecimento do passado e a construção de uma nova identidade social [REGO (2012); FRAZATTO & REGO (2018); FRAZATTO (2019)]. Decorreram daí as atuações de profissionais forâneos – sobretudo advindos da metrópole paulista.

Neste contexto, o arquiteto Ícaro de Castro Mello foi contratado pela elite local para projetar os edifícios do Country Club Maringá, em 1958. Parcialmente executada, a primeira versão de projetos elaborados sofreu uma reelaboração, também desenvolvida por Ícaro de Castro Mello, em 1962. A primeira versão (1958) se mostrou mais complexa – no programa, na forma, na estrutura, nos materiais, na técnica construtiva. A segunda versão (1962) revelou uma simplificação nestes mesmos temas. Logo, os edifícios daquele clube, construídos a partir dos projetos elaborados pelo arquiteto, destoantes da maioria das construções existentes na cidade àquela época, contribuíram para com a



construção de uma paisagem urbana moderna e ressaltaram o status social da elite fundadora daquele clube.

Dito isto, este trabalho não apenas sonda e discorre sobre a contribuição destes edifícios para com a modernização daquela cidade, mas sobretudo questiona os fatores envolvidos na reelaboração daqueles projetos. Quais fatores teriam provocado a reelaboração dos projetos? Quais foram as adequações e adaptações – no programa, na forma, na estrutura, nos materiais, na técnica construtiva? Como estes projetos responderam à demanda social por uma imagem moderna?

2 O CONTEXTO

A colonização do norte paranaense remonta à expansão da frente pioneira paulista sobre aquela região, com o estabelecimento do vínculo – ferroviário, técnico, financeiro, mercantil – entre o norte paranaense e o estado paulista, inclusive sua capital. A rede de cidades ali implantada ao decorrer do século XX pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (derivada da Companhia de Terras Norte do Paraná), atrelada à linha férrea e aos lotes rurais destinados ao plantio de café, logo prosperou econômica e socialmente. A propaganda do empreendimento de colonização, difundida em território nacional, atraiu colonizadores a empenhar esforços no desenvolvimento daquela região.

O acelerado crescimento demográfico e a significativa prosperidade econômica advinda da cafeicultura permitiram o acelerado desenvolvimento daquelas cidades: a imagem precária das cidades novas de colonização coexistia com imagens de progresso e de modernidade. A riqueza e o anseio por status social levou à sociedade local a contratar profissionais forâneos de prestígio, sobretudo advindos da metrópole paulista, para projetar edifícios modernos naquelas ricas e novas cidades. Em Londrina, destacou-se a atuação de Francisco Prestes Maia, Carlos Cascaldi, João Batista Vilanova Artigas, Leo Ribeiro de Moraes, Jacques Pilon, Rino Levi e Ícaro de Castro Mello. Em Maringá, Jorge de Macedo Vieira, José Augusto Bellucci, Rino Levi e Ícaro de Castro Mello.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Figura 1: Fotografia aérea de Maringá, pouco mais de uma década após a fundação da cidade (c. 1960).



Fonte: Acervo do Museu da Bacia do Paraná apud. Frazatto, 2019.

Portanto, atrelado à capital paulista, o norte do Paraná ‘importava’ modas e profissionais. Nos anos 1950, o cenário na capital paulista era de inovação e de progresso, grandemente afetado pela industrialização e pelo desenvolvimento tecnológico. A arquitetura desenvolvida em São Paulo ainda era tributária da ‘escola carioca’, propagada como a arquitetura moderna brasileira seja pelo livro *Brazil Builds*, que sucedeu a exposição de mesmo nome organizada por Philip Goodwin no MoMa, em Nova York, em 1955, seja pelas revistas nacionais. Como notara o crítico de arquitetura suíço Sigfried Giedion no prefácio do livro de Henrique Mindlin sobre a moderna arquitetura brasileira, naquele momento no Brasil, havia apoio financeiro e clientes, governo e administrações que não travavam o talento dos arquitetos modernos. Ou seja, havia afinidade produtiva entre clientes, mercado e arquitetura de vanguarda [FRAZATTO & REGO (2018)].

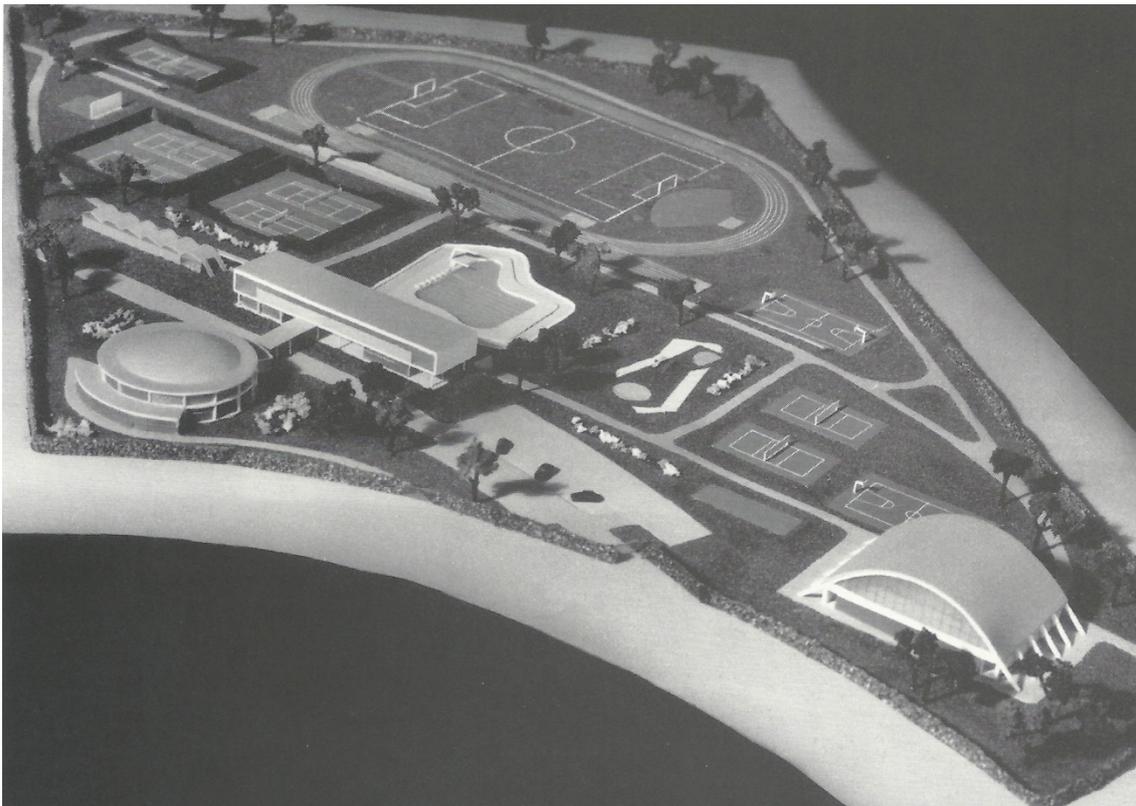
3 OS PROJETOS

Em 1958, o Country Club Maringá despontou como o segundo clube da elite maringaense, em contraposição – política – ao Maringá Clube, fundado anos antes pela companhia colonizadora da cidade. O projeto arquitetônico encomendado ao arquiteto paulista Ícaro de Castro Mello daria conta

de imprimir características de ‘modernidade’, de ‘progresso’, de ‘prosperidade’ e de um certo ‘status social’ àquela instituição [FRAZZATTO (2019)].

Com um programa sofisticado e arrojado para aquele contexto, o projeto foi elaborado com bases no purismo de Le Corbusier, ressaltando a arquitetura modernista brasileira difundida pela escola carioca. A solução adotada pelo arquiteto tratou de estabelecer e dispor volumes autônomos com formas variadas ao longo do terreno, ligados uns aos outros por caminhos, jardins ou passarelas cobertas (Figura 2). A exploração formal e plástica era viabilizada pelo uso de concreto armado. Assim, cada bloco configurava uma composição formal distinta: um prisma cilíndrico com cobertura tipo calota (Salão de Festas), conectado a um prisma retangular do tipo fita suspenso sobre pilotis (Sede Social), de frente a um contorno que concordava linhas retas e linhas curvas (Piscina), lateralmente a uma cobertura de abóbodas repetidas em série (Boliche), e ainda uma cobertura arqueada de generosas dimensões (Ginásio).

Figura 2: Perspectiva da primeira versão de projetos para Country Club Maringá, de 1958.

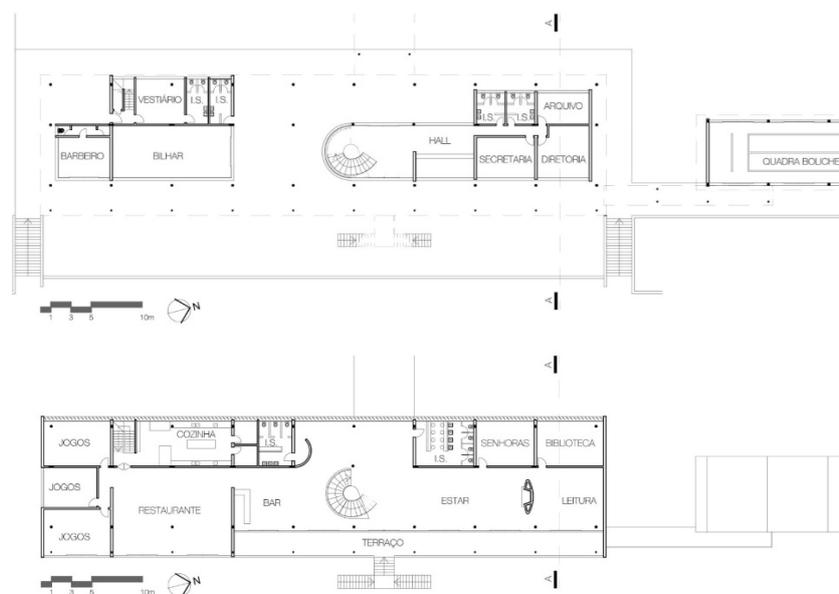


Fonte: Acervo Ícaro de Castro Mello apud. Frazatto, 2019.

Além da similaridade (formal, material, construtiva, estrutural) destes projetos com a arquitetura difundida pela escola carioca – inclusive com a arquitetura praticada pelo próprio arquiteto em seu repertório –, há que se notar uma estratégia projetual bastante voltada à exploração das formas. A modulação do sistema estrutural e o emprego dos materiais e técnicas construtivas (sobretudo com uso de concreto armado) viabilizava as distintas formas daqueles edifícios, estampando a imagem da arquitetura modernista brasileira naquele clube. Pois a função exercida pela cobertura de abóbodas repetidas em série poderia, facilmente, ser resolvida adotando-se uma (simples) cobertura plana; pois o programa de necessidades do edifício tipo fita suspenso sobre pilotis poderia estar resolvido num único pavimento (térreo) sem a adoção dos pilotis. Revela-se aí uma exploração estético-formal muitas das vezes negada pelos arquitetos modernistas em detrimento da função.

Ao se observar as plantas-baixas daqueles edifícios (Figura 3, plantas-baixas do edifício da sede social), alguns elementos típicos da arquitetura modernista brasileira vêm à tona: separação entre estrutura e vedação; rígida modulação estrutural; uso de pilotis; uso de esquadrias envidraçadas em grandes vãos; uso de brise-soleil; predomínio de linhas retas e de ângulos retos, mas com inferências de elementos sinuosos ou de linhas curvas enquanto elementos de destaque (escada, lareira, algumas paredes, etc.).

Figura 3: Plantas-baixas do pavimento térreo (acima) e o pavimento superior (abaixo) da primeira versão de projeto para a Sede Social do Country Club Maringá, de 1958.

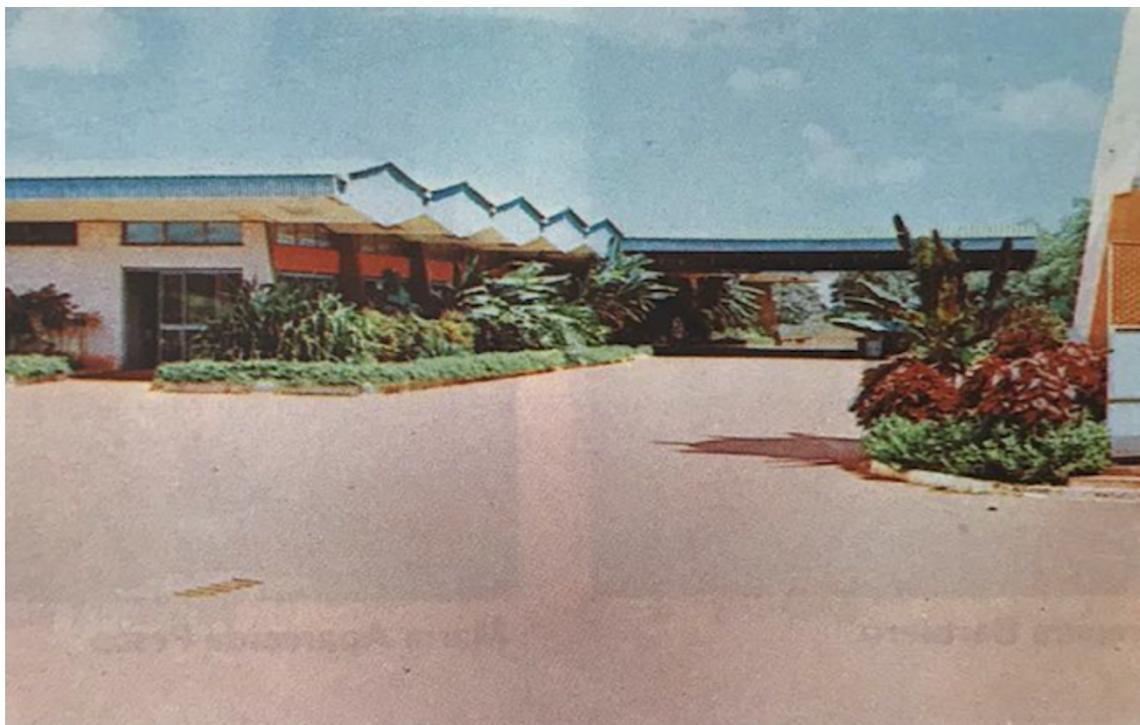


Fonte: Frazatto, 2019.

Desta primeira versão do projeto foram construídos: a piscina, os vestiários, algumas quadras esportivas. Quatro anos mais tarde, em 1962, Ícaro de Castro Mello reelaborou o projeto para a Sede Social (que agora incorporava também a função do salão de festas, num único bloco).

Neste novo projeto (Figura 4), espaços e funções antes isolados foram agrupados e integrados no interior de um único bloco retangular de um único pavimento (térreo). A porção central da planta-baixa foi configurada pelo salão de festas, pelo bar e pela área de estar. As extremidades foram configuradas por ambientes de apoio e serviços.

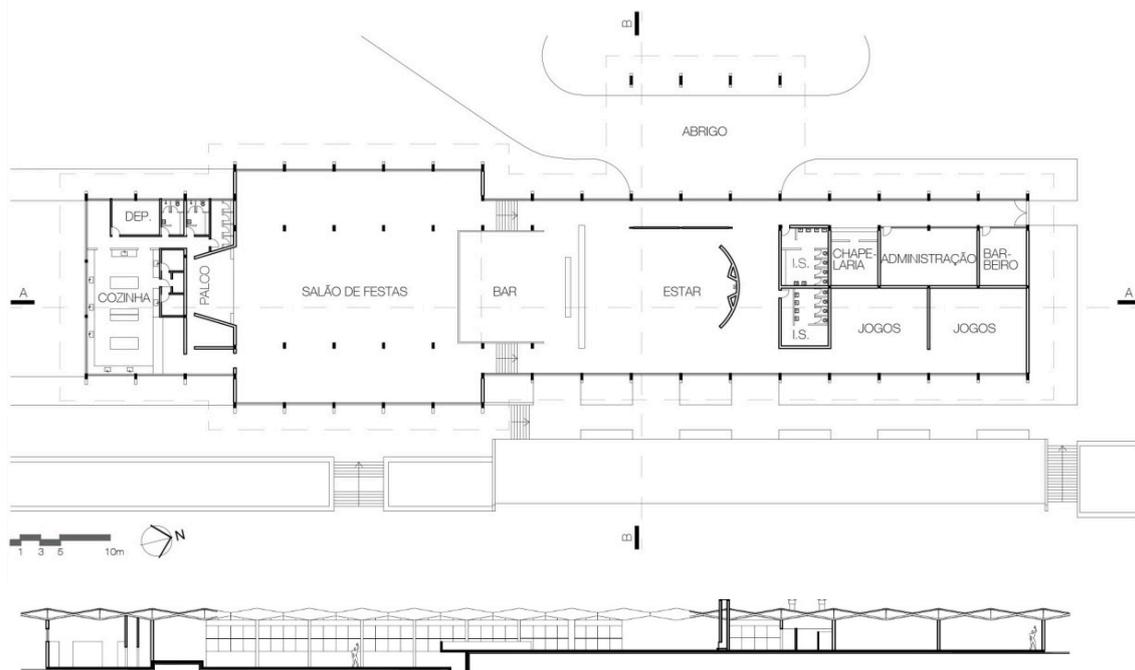
Figura 4: Fotografia da Sede Social do Country Club Maringá, projetada em 1962.



Fonte: Acervo da Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá apud. Frazatto, 2019.

A racionalidade construtiva e estrutural foi priorizada: os eixos estruturais definem a forma e os espaços internos. A malha ortogonal organiza os pilares de concreto armado no perímetro do bloco. Vigas de madeira bi-apoiadas vencem o vão transversal e sustenta a cobertura de fibrocimento em duas-águas repetidas em série. O forro de madeira inclinado no sentido inverso das telhas oculta estrutura de madeira da cobertura e os condutores pluviais, e compõe o desenho das fachadas: a platibanda em formato de losangos repetidos em série. Os vãos entre pilares são fechados com esquadrias envidraçadas ou com alvenaria, conforme o ambiente. A planta é livre, o interior é fluido e os ambientes são integrados (Figura 5).

Figura 5: Planta-baixa (acima) e Corte Longitudinal da Sede Social do Country Club Maringá, projetada em 1962.



Fonte: Frazatto, 2019.

Ocorre que no final da década de 1950 e início da década de 1960 Brasília tomava forma. Houve aí um ponto de inflexão no panorama da arquitetura modernista brasileira, com mudanças em sua expressão formal, de tal modo que a referência carioca deixou de ser unânime. A arquitetura paulista ganhou identidade: menos formal, esta linguagem lançou mão da exploração técnica da estrutura, dos materiais e das técnicas construtivas enquanto expressão estética [BASTOS (2007)]. Forcelini [2014] apontou experimentações formais neste sentido no repertório de Ícaro de Castro Mello, destacando a adoção “de soluções construtivas que exploram deliberada e primordialmente o sistema estrutural, com o constante aparecimento de arcos ou de pórticos constituídos em série, e constituídos com concreto, madeira ou metal”, em certo contraste com sua produção mais evidentemente alinhada com a arquitetura carioca.

Além disso, nota-se um declínio nos rendimentos da cafeicultura do norte paranaense a partir da década de 1960: “os altos rendimentos e a alta produção regional, verificados nas décadas anteriores, levaram a um cenário de superprodução, desregulando o equilíbrio entre oferta e demanda, e culminando na queda abrupta dos preços do café” [FRAZATTO & REGO (2018)].

A crise econômica deflagrada afetaria a construção daqueles edifícios projetados em 1958 por Ícaro de Castro Mello para o Country Club de Maringá, provocando a necessidade de reelaboração do projeto [FRAZATTO & REGO (2018); FRAZATTO (2019)].

A nova versão do projeto tratou, portanto, de simplificar o programa, a forma, a estrutura, os materiais e a técnica construtiva empregadas. Mas, não deixou de empregar a imagem moderna em sua concepção: este projeto dialoga com aquelas experimentações formais que decorrem do ponto de inflexão na arquitetura modernista brasileira pós-Brasília, quando a escola paulista adquire identidade própria, com soluções que priorizam a exploração formal da estrutura, dos materiais e das técnicas construtivas [FRAZATTO (2019)].

5 CONCLUSÃO

Encomendado ao arquiteto paulista Ícaro de Castro Mello, o projeto para as instalações do Country Club Maringá (1958-1962) deveria ser capaz de estampar as aspirações e o status social das elites fundadores daquele clube: uma imagem de modernidade e de progresso, em consonância com a prosperidade econômica e social advinda da economia cafeeira em ascensão.

Com efeito, a primeira versão de projeto (1958) se mostrou alinhada com o panorama geral da arquitetura modernista brasileira, com bases na escola carioca. Edifícios autônomos e de formas variadas foram previstos ao longo do terreno. Soluções programáticas, formais, estruturais, materiais e técnicas típicas da arquitetura modernista brasileira foram exploradas. O predomínio da forma e do uso do concreto armado remetia ao purismo de Le Corbusier. A imagem da arquitetura moderna contrastava com a imagem precária da cidade de colonização recente, mas ia ao encontro dos anseios da sociedade local.

Parcialmente executada, aquela primeira versão de projeto sofreu uma reelaboração em 1962, motivada por necessidade de redução de custos (a economia cafeeira local entrou em um cenário de recessão na década de 1960). A nova versão de projeto priorizou a exploração do sistema estrutural, dos materiais e da técnica construtiva enquanto fator denominador da forma final. Nota-se aí um alinhamento mais fiel à escola paulista, que ganhava identidade àquelas épocas a partir de experimentações formais decorrentes do cenário da inauguração de Brasília.

Mas, embora observada a simplificação – formal, programática, estrutural, material e técnica –, os projetos elaborados por Ícaro de Castro Mello para o Country Club Maringá (em ambas as versões) deram conta de empregar a imagem de modernidade desejada através da arquitetura, haja vista a relevância daqueles projetos naquela jovem e rica cidade.

6 REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. A. J. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira: discurso, prática e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- FORCELINI, C. D. S. Os ginásios de Ícaro: uma obra e as diversas possibilidades do “projetar” em arquitetura. In: III ENANPARQ – ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 3., 2014, São Paulo. Anais... São Paulo, 2014.
- FRAZATTO, B. C. Modernização e Status Social: os projetos dos *Country Clubs* de Maringá e de Umuarama, de Ícaro de Castro Mello. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2019.
- FRAZATTO, B. C.; REGO, R. L. Os Country Clubs de Ícaro de Castro Mello, a arquitetura moderna e a modernização do norte paranaense. In: Enanparq, 2018, Salvador. Anais... Salvador, 2018.
- GUADANHIM, S. J. Influência da arquitetura moderna nas casas de Londrina: 1955-1965. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002.
- REGO, R. L. Modernidade no interior: o norte do Paraná, os engenheiros, arquitetos e urbanistas forâneos e a construção da imagem regional. In: XII SHCU, 2012, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, 2012a.
- REGO, R. L. Cidades novas planejadas no Brasil da primeira metade do século XX. Traço de engenheiro, urbanismo acadêmico. Arqutextos, São Paulo, ano 13, n.145.03, Vitruvius, 2012b.
- SUZUKI, J. H. Artigas e Cascaldi: arquitetura em Londrina. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.
- SUZUKI, J. H. Idealizações de Modernidade: Arquitetura dos Edifícios Verticais em Londrina 1949-1969. Londrina: KAN, 2011.